
Influenciadoras digitais migrantes: a produção de conteúdo para o Instagram e o trabalho por plataforma¹

Luiza Dias de Oliveira²
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Resumo

Este resumo traz parte dos resultados da pesquisa da tese de doutorado da autora. Trata-se de uma etnografia que parte do contexto dos fluxos migratórios contemporâneos, compreendendo o papel central das plataformas digitais no cenário atual. Dentre os objetivos da pesquisa, buscamos compreender os usos e apropriações das plataformas digitais, bem como a percepção das influenciadoras digitais migrantes sobre o trabalho desempenhado por elas nas redes sociais digitais. A observação durou 1 ano e 7 meses nos perfis de sete influenciadoras no Instagram. Além disso, foram conduzidas entrevistas. Em relação ao trabalho por plataforma, identificamos que ele se mostra como uma opção de complemento de renda, porém, marcado pela informalidade, pela sobrecarga e pela opacidade algorítmica.

Palavra-chave: migrações; etnografia; influenciadoras digitais; trabalho por plataforma; comunicação.

Considerando os mais diversos aspectos do que compreende o ser social do século 21, em especial para as comunidades migrantes, as tecnologias são parte fundamental para a socialização, especialmente no que diz respeito aos últimos anos, com a pandemia do novo coronavírus. O acesso a um celular cruza as barreiras físicas e imaginárias das fronteiras com rapidez, garantindo uma experiência migratória que une o país de origem à nova casa. Ou seja, para pensar a experiência do migrante, é imperioso apreender o contexto de uso das tecnologias digitais nesse processo.

O tema da pesquisa teve como enfoque os usos sociais de tecnologias digitais por migrantes brasileiras influenciadoras digitais nos Estados Unidos, no sentido de identificar diferentes apropriações de tecnologias, orientado teoricamente pelos estudos culturais latino-americanos. Essa é uma pesquisa de cunho qualitativo, e, no que diz respeito à metodologia, partimos dos pressupostos teórico-metodológicos da etnografia – combinando observação online, entrevistas e a análise das próprias contas digitais das mulheres -, com foco na mediação das identidades entendidas a partir de uma

¹ Trabalho apresentado no GP 30 - Tecnologias e Culturas Digitais, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (Poscom/UFSM). E-mail: diasoliveira.luiza@gmail.com.

perspectiva interseccional. De maio de 2022 a 20 de dezembro de 2023, realizamos a observação nos perfis de sete interlocutoras, bem como entrevista com cinco delas.

Em relação ao referencial teórico, nos baseamos em Abílio, Amorim e Grohmann (2021), Grohmann e Salvagni (2023) para falar sobre trabalho por plataforma. Além disso, Zanforlin e Lyra (2022) abordam a questão do trabalho por plataforma e o empresariamento de si no contexto migratório. Por fim, Karhawi e Prazeres (2022) e Issaaf Karhawi (2020) nos ajudam a pensar a questão dos influenciadores digitais.

Percebemos que, apesar da propaganda de autonomia, liberdade e autogerenciamento, o trabalho por plataformas e, neste caso, das influenciadoras digitais, se estabelece em um cenário de informalidade e precariedade. Sem garantias trabalhistas e em um contexto pouco transparente, esse tipo de trabalho gera sobrecarga, exaustão e uma constante necessidade de se estar conectado. Além disso, diferentes interseccionalidades são observadas em cenários de migração. Características encontradas no mercado de trabalho e na economia de países do sul são transpostas para o norte dependendo da nacionalidade, status migratório, raça, classe e gênero, por exemplo, desses trabalhadores. Mas, para além disso, essas mesmas categorias impactam de forma direta na inserção em empregos, nas condições encontradas e nos direitos garantidos – ou na falta deles. A promessa do empresariamento de si, por conseguinte, se mostra uma armadilha. A garantia de autogerenciamento significa, no fim das contas, uma submissão às plataformas e suas determinações.

Há que se estar atento aos efeitos do trabalho por plataforma na vida dessas mulheres. A questão do cansaço algorítmico e da opacidade do algoritmo do Instagram aparece como a principal queixa das influenciadoras. É preciso estar sempre online, sempre produzindo conteúdo e interagindo. Do contrário, a rede social digital torna a conta obsoleta. Ou seja, a pressão constante e o cansaço são companhias diárias das interlocutoras. Além disso, o trabalho é informal, assim como é a situação trabalhista de tantos outros migrantes.

Referências

ABÍLIO, Ludmila Costhek; AMORIM, Henrique; GROHMANN, Rafael. Trabalho em plataformas digitais: perspectivas desde o Sul global. **Sociologias**, ano 23, n. 57, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/soc/a/5mmBzx9wGYzjKzPWvnDJPbg/?format=pdf>. Acesso em maio de 2023.

GROHMANN, Rafael; SALVAGNI, Julice. **Trabalho por plataformas digitais: Do aprofundamento da precarização à busca por alternativas democráticas**. São Paulo: Edições Sesc, 2023.

KARHAWI, Issaf. Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão. **Revista Comunicare**, v. 17, 2017. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/341983923_Influenciadores_digitais_conceitos_e_praticas_em_discussao?enrichId=rgreq-e72bfd15eb783c69a3027e13bc4328fe-XX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzM0MTk4MzkyMztBUzo4OTk1OTIyNDk5Mzc5MjBAMTU5MTQ5MDkxNDY2NA%3D%3D&el=1_x_3&_esc=publicationCoverPdf. Acesso em novembro de 2022.

KARHAWI, Issaaf; PRAZERES, Michelle. Exaustão algorítmica: influenciadores digitais, trabalho de plataforma e saúde mental. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 16, n. 4, 2022. Disponível em:
<https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3378>. Acesso em maio de 2023.

ZANFORLIN, Sofia; LYRA, Júlia. Migrante empreendedor, migrante influencer: cidadanias precárias em tempos neoliberais. **TraHs**, n. 9, 2022. Disponível em:
<https://doaj.org/article/c2b70e2fbd704767a534c8caf4af8cd7>. Acesso em maio de 2023.